

MÓDULO 3

Curso de Extensão em Direitos Humanos
Escola de Comunicações e Artes - Universidade de São Paulo

An illustration featuring several raised fists of various skin tones (brown, pink, orange, tan) against a background of radiating lines, symbolizing solidarity and protest. The word "RACISMO" is overlaid in white capital letters.

RACISMO

ÍNDICE

DINÂMICA: "TESTE DO PESCOÇO"	3
OBJETIVOS	4
POR QUE É IMPORTANTE FALAR DE RACISMO?	5
DEFININDO O RACISMO	7
COMO O RACISMO SE MANIFESTA?	10
O QUE É RACISMO ESTRUTURAL?	12
POR QUE NÃO EXISTE RACISMO REVERSO?	14
RACISMO E REPRESENTATIVIDADE	15
A DESIGUALDADE RACIAL NO BRASIL	17
BLACK LIVES MATTER: O CASO GEORGE FLOYD NOS ESTADOS UNIDOS	19
AÇÕES AFIRMATIVAS NO COMBATE AO RACISMO	20
LUGAR DE FALA E O PAPEL DAS PESSOAS BRANCAS NA LUTA CONTRA O RACISMO	22
O QUE VIMOS ATÉ AQUI	25
ATIVIDADE FINAL: ESTUDO DE CASO	27
REFERÊNCIAS	30

DINÂMICA “TESTE DO PESCOÇO”

Existe racismo no Brasil?

Para responder a essa pergunta, vamos fazer um exercício de imaginação: o teste do pescoço. Esta dinâmica foi criada originalmente pelo **Geledés Instituto da Mulher Negra** para discutir a existência do preconceito racial na nossa sociedade. Fizemos uma adaptação para iniciar o Módulo 3 do curso de Direitos Humanos, cujo tema principal é exatamente o racismo. Imagine-se andando por alguns lugares e coloque o pescoço para dentro dos espaços:



Imagem: Iconsy/Canva

- Na universidade pública, veja as/os professoras/es, quantos destas/es são negras/os? E as/os alunas/os? E as/os funcionárias/os do administrativo? E as/os funcionárias/os da limpeza e da segurança?
- Em um hospital, de preferência um destes particulares referência nacional, procure pelas/os médicas/os, quanto são negras/os? E os pacientes? Continue a visita, meta o pescoço pelos corredores e conte quantas/os negras/os limpam o chão.
- Agora, estamos em uma reunião das/os políticas/os mais importantes do país, meta o pescoço para dentro do salão e veja todas/os aquelas/es que você conhece, presidentes, deputadas/os, governadoras/es, prefeitas/os. Quantas/os são negras/os?
- Por fim, visite uma emissora de televisão aberta, uma que tenha altos índices de audiência e uma variedade de programas. Coloque o pescoço para dentro dos estúdios e encontre as/os jornalistas, âncoras, apresentadoras/es, atrizes e atores. Você vê mais pessoas brancas ou negras?

Nestas visitas, quantos rostos negros você encontrou? Muitos ou poucos? Em quais funções ou profissões estavam? Será que se as visitas fossem feitas a lugares como um presídio, um orfanato ou uma favela veríamos mais pessoas negras ou brancas?

Refleta agora sobre a pergunta inicial: “existe racismo no Brasil?” Há igualdade de oportunidades? Somos tratadas/os iguais perante a lei? Quais os motivos dessa diferença? Iremos discutir essas questões ao longo deste módulo.

Atividade adaptada do [Portal Geledés](#).

OBJETIVOS

Este terceiro módulo aborda os conceitos chave para entender o Racismo, como se manifesta na sociedade e esclarecer algumas questões comuns sobre o preconceito racial. Ao concluir o módulo, você estará apto a:

- Conceituar o que é Racismo
- Contextualizar como o Racismo se manifesta na sociedade
- Compreender o que é Racismo Estrutural
- Explicar por que não podemos falar em Racismo Reverso
- Relacionar Racismo e Representatividade

Após a leitura deste módulo você deverá fazer a atividade avaliativa que consiste em um estudo de caso, dividido em 2 partes. Você deve assistir ao vídeo proposto e responder a algumas questões relacionando os conteúdos estudados no módulo.

O tempo estimado para realização desse módulo é de **XX** horas.



Imagem de [mmi9](#) por [Pixabay](#).

POR QUE É IMPORTANTE FALAR DE RACISMO?

O racismo é um tema recorrente no Brasil, estudado nas Universidades, apresentado nas mídias de informação, pauta de manifestações e considerado crime perante a Constituição. No entanto, o assunto não é discutido de maneira aprofundada por todas as pessoas e o este curso tem a intenção de trazer conceitos e contextos ligados ao racismo.

No Brasil, de acordo com o IBGE em 2018, 55,8% da população se declarou de raça Preta ou Parda. Por outro lado, você deve ter percebido após a dinâmica do teste do pescoço que existe uma presença desigual de pessoas negras e brancas nas diversas ocupações profissionais e espaços na sociedade. Ao verificar que as pessoas brancas assumem postos de maior status social e econômico em uma porcentagem desproporcional à sua presença na sociedade, é possível concluir que não existem oportunidades iguais para todos.

Antes de apresentar dados e conceitos que explicam essa desigualdade racial, vamos ouvir a música Tambor, do rapper Kamau. Enquanto ouve, tente identificar aspectos sociais, históricos e atuais que estejam relacionados à situação dos negros e negras do Brasil.



Tambor - música de Kamau (part. Rincon Sapiência e Thalma de Freitas).

Letra da música Tambor, do rapper Kamau:

T.A.M.B.O.R. B.A.T.U.Q.U.E. arrepia

A A.F.R.I.C.A. ventila

Ritmo contagiante

Toda energia

Convoca, mão bate no coro e invoca

Nego canta no coro e provoca

Corpo guia, mas e a alma quem toca

Representando sempre a maloca

Carente de cultura e grana

Herdeiro dos escravo, do café e da cana

Ouro africano no pescoço dos bacana

Que ditaram a moral que hoje nos difama

Língua européia e a origem africana

Sufrimento, preto, terra sul americana

Liberdade pra viver todo preto clama

Bate tambor, resgatar a terra mama

Tambor, sou descendente, minha gente chamou

Sou dependente a magia encantou

Que cada espírito guerreiro mandou

Pra bater de JP e MPC

Evolução pra vencer, como tem que ser

Sem se render, diluir o "moio" que é nosso

Fortaleço como posso, faço mais que entreter

Entre ter identidade, perder dignidade, vou pela

liberdade de ser

O que sou, onde for, pra honrar, quem lutou

Derramou sangue e suor pra resgatar o valor

E a luta não acabou, infelizmente, ainda tem idéia

errada pra bater de frente

Tem que se acomodou e diz que tá contente

Quem pensa diferente ainda não se contentou

Destrói o tambor pra acordar minha gente,

descendentes

de quem era príncipe ou rei

Resistente a gerações só madeira de lei, quebro

correntes e grilhões da maneira que sei

Tambor, sou descendente, minha gente chamou

Sou dependente a magia encantou

Que cada espírito guerreiro mandou

O escuro das cores, na pele afro-descendente,

herdeira

das dores

Nossa terra foi invadida, colonizadores

Exploraram e destruíram nossos valores

Mas nossa resistência vive e toca em tambores

Pra celebrar, se lembrar, deixa ecoar, tudo que

o griô

me conto

No livro não tá, quem quis imitar

Não virou, não calou, não comprou

Meu orgulho incomodou!

Quem não quer me ver bem

Não consegue entender

Orgulho não e racismo, não querer se render

Partir de preocupações, tipo querer ensinar

As próximas gerações a saber se defender

Se depender de nos só fortalecerá,

Cada um ensina um caminho pra prosperar

Se for nós por nós, quero ver superar

Na vitória, sinfonia de tambores pra comemorar

Tambor, sou descendente, minha gente chamou

Sou dependente a magia encantou

Que cada espírito guerreiro mandou

Entendi! Pensar mais em mim, né?!

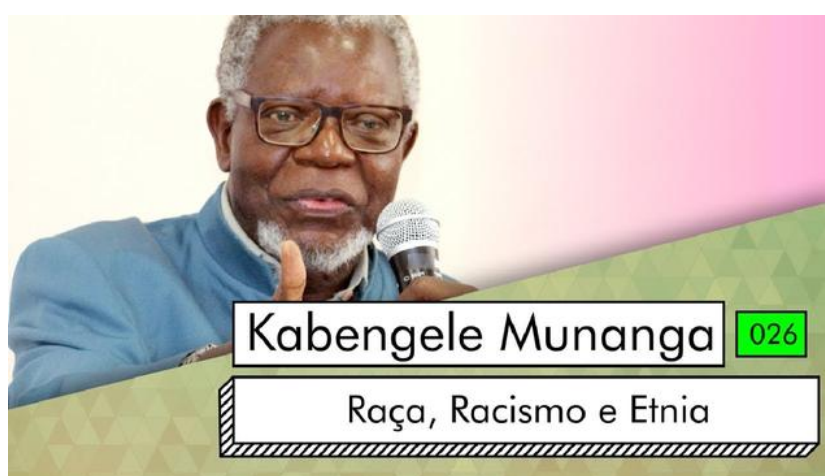
Vou tentar

Não! Vou conseguir!

DEFININDO O RACISMO

Conceitos de raça, racismo e etnia

Vamos começar os estudos compreendendo os conceitos de raça e racismo. Para isso, veja atentamente o vídeo do canal Sociologia Animada no Youtube, que explica de forma resumida o artigo do antropólogo Kabengele Munanga, especialista na questão do racismo na sociedade brasileira.



[Vídeo: Kabengele Munanga - raça, racismo e etnia](#)

O que é raça?

Vimos que o conceito de raça tem origem na Botânica e na Zoologia para classificar espécies de seres vivos e também foi utilizada na Idade Medieval para designar classes sociais diferentes.

No Iluminismo do século XVII, pensamento que buscava explicar os fenômenos naturais e sociais a partir da racionalidade, a palavra passou a ser utilizada para classificar a diversidade humana em grupos com características físicas em comum, inicialmente tendo a cor da pele como critério principal, dividindo a humanidade em três raças: branca, preta e amarela.

Apenas na segunda metade do séc. XX, com o desenvolvimento da genética e da biologia molecular, ficou comprovado que não há diferenças biológicas entre os seres humanos que justifiquem a classificação por raças.

Kabengele diz que o problema não está em classificar os seres humanos de acordo com a inegável variabilidade de características físicas, pois a

classificação de elementos em grupos semelhantes contribui para a organização do pensamento e do conhecimento científico. No entanto, os europeus, pertencentes à raça branca, criaram esta classificação com caráter de hierarquização, colocando em uma escala de valor entre as raças, ou seja, afirmando que havia uma raça superior, no caso a branca, a outras. Sobre a classificação, o antropólogo diz que:

“O fizeram erigindo uma relação intrínseca entre o biológico (cor da pele, traços morfológicos) e as qualidades psicológicas, morais, intelectuais e culturais. Assim, os indivíduos da raça “branca”, foram decretados coletivamente superiores aos da raça “negra” e “amarela”, em função de suas características físicas hereditárias, tais como a cor clara da pele, o formato do crânio (dolicocefalia), a forma dos lábios, do nariz, do queixo, etc. que segundo pensavam, os tornam mais bonitos, mais inteligentes, mais honestos, mais inventivos, etc. e conseqüentemente mais aptos para dirigir e dominar as outras raças, principalmente a negra mais escura de todas e conseqüentemente considerada como a mais estúpida, mais emocional, menos honesta, menos inteligente e portanto a mais sujeita à escravidão e a todas as formas de dominação.”

Atualmente, o conceito de raça não tem validade no campo das ciências naturais, mas estabeleceu-se como um conceito das ciências sociais para estudar, debater e criticar as desigualdades existentes entre as raças na sociedade.

O que é racismo?

O conceito de racismo, por sua vez, é a crença de que é possível classificar os seres humanos em raças diferentes naturalmente hierarquizadas, não apenas por seus aspectos físicos, mas também por características morais, psicológicas, intelectuais e culturais, inerentes a esta “raça social”. De acordo com o dicionário Priberam online:

ra·cis·mo

(raça + -ismo)

substantivo masculino

1. Teoria que defende a superioridade de um grupo sobre outros, baseada num conceito de raça, preconizando, particularmente, a separação destes dentro de um país ou região (segregação racial) ou mesmo visando o extermínio de uma minoria.
2. Atitude ou comportamento sistematicamente hostil, discriminatório ou opressivo em relação a uma pessoa ou a um grupo de pessoas com base na sua origem étnica ou racial, em particular quando pertencem a uma minoria ou a uma comunidade marginalizada.

O que é etnia?

De acordo com Munanga, “uma etnia é um conjunto de indivíduos que, histórica ou mitologicamente, têm um ancestral comum; têm uma língua em comum, uma mesma religião ou cosmovisão; uma mesma cultura e moram geograficamente num mesmo território”. Assim, dentre os indivíduos de raça “branca”, “negra” ou “amarela”, podem existir diversas etnias. Por exemplo, na África, cuja população é majoritariamente negra, porém existem diversas etnias com aspectos culturais diferentes entre si. Outro exemplo são os povos indígenas brasileiros (categoria da classificação de raça do IBGE), que pertencem a várias etnias, como Yanomamis, Pataxós, Guaranis.

Assim, características da cultura étnica são alvo de preconceito, como, por exemplo, as religiões de matriz africana no Brasil. Kebengele ainda escreveu que “o racismo hoje praticado nas sociedades contemporâneas não precisa mais do conceito de raça ou da variante biológica, ele se reformula com base nos conceitos de etnia, diferença cultural ou identidade cultural, mas as vítimas de hoje são as mesmas de ontem e as raças de ontem são as etnias de hoje. O que mudou na realidade são os termos ou conceitos, mas o esquema ideológico que subentende a dominação e a exclusão ficou intacto”.

Material complementar

Caso tenha interesse em aprofundar o entendimento destes conceitos, leia o artigo de Kebengele Munanga no link a seguir: <https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2014/04/Uma-abordagem-conceitual-das-nocoes-de-raca-racismo-identidade-e-etnia.pdf>

COMO O RACISMO SE MANIFESTA?

O racismo se manifesta de maneiras diferentes de acordo com o contexto local de cada país, seu processo de desenvolvimento social e cultural, as estruturas legais, as instituições e outros fatores. Pelo processo histórico da formação do mundo pautada pelos europeus (brancos) impondo sua cultura aos outros povos da América, África e Ásia, com caráter de dominação, o racismo traz a raça branca no topo da hierarquização, causando a opressão nas outras raças.

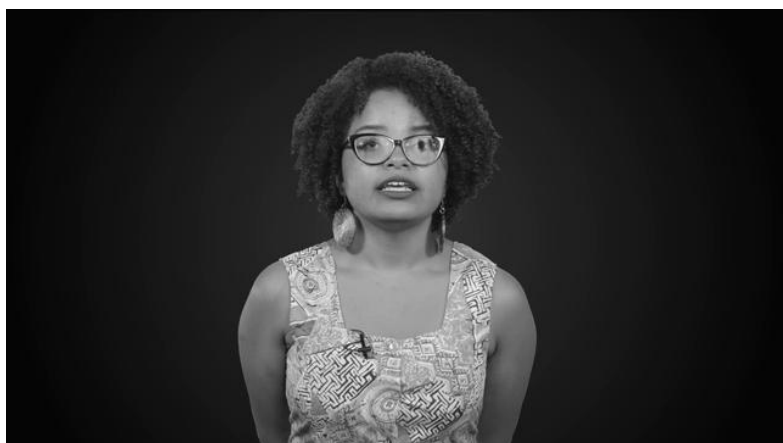
No Brasil, colônia de Portugal por mais de 300 anos, com escravidão de negros e negras legalizada por cerca de 400 anos, o racismo se manifesta de forma mais escancarada exatamente sobre os negros, que representam mais da metade da população do país. Apesar de serem maioria em termos de quantidade de indivíduos, vivem em uma situação de desvantagem social, ou seja, são um grupo minoritário em relação aos direitos e privilégios. Esta relação de dominação entre grupos sociais determina o conceito de “minoria”, bastante utilizado para falar da população negra, LGBT, mulheres, indígenas, etc.

Para ter uma perspectiva de como o racismo atinge as pessoas negras, assista ao vídeo da Veja com relatos sobre como é ser negro ou negra no Brasil.



[8 relatos sobre como é ser negro no Brasil - vejaPontocom](#)

Desde 1989 (há apenas 30 anos), existe uma lei na Constituição que estabele o racismo como crime (falaremos mais sobre isso no tópico de Racismo Estrutural). Porém, ainda é possível encontrar o pensamento racista em comentários na internet, em expressões do cotidiano, nas relações interpessoais. Agora, reflita, você já sofreu ou vivenciou uma situação de racismo? Se sim, como foi a sensação? Será que outras situações da sua vida tiveram foram influenciadas pela cor da pele das pessoas envolvidas?



Você sabia? Algumas expressões da língua portuguesa tem origem racista, veja 10 delas no [vídeo ao lado](#)

[Dez expressões racistas que você fala sem perceber - vejapontocom](#)

O racismo contra indígenas (uma das categorias de raça utilizada pelo IBGE) é bastante intenso no país, constantemente, sua cultura é vista como inferior, inclusive por governantes, empresários e ruralistas, porém possui menos visibilidade na mídia e na academia. Existem também grupos que discutem o racismo contra pessoas descendentes de asiáticos (amarelos), estereotipadas em diversos aspectos, mas cuja opressão sofrida é consideravelmente menor.

Os conceitos que trabalharemos ao longo do curso serão exemplificados e discutidos na perspectiva da população negra, com materiais disponíveis na internet que tratam do assunto de maneira clara e didática. Porém, você pode acessar os materiais complementares a seguir, caso queira compreender também alguns aspectos do racismo contra indígenas.

Material complementar

- ARTIGO: Existência e Diferença: O Racismo Contra os Povos Indígenas https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2179-89662019000302161
- VÍDEO: INDÍGENA NO BRASIL HOJE: COMO É? <https://www.youtube.com/watch?v=9lvQ4VKqysl>

O QUE É RACISMO ESTRUTURAL?

O racismo estrutural é um termo utilizado para explicar as estruturas que perpetuam o racismo na sociedade, tanto na atualidade, quanto no desenvolvimento histórico. Entender este conceito é entender que o racismo não é apenas uma questão de indivíduos preconceituosos com outros de raça diferente, é um problema coletivo e que é normalizado dentro da estrutura social. Vamos assistir ao vídeo do prof. Silvio Almeida, jurista e filósofo, que escreveu o livro “Racismo Estrutural”, falando sobre o tema.



[O QUE É RACISMO ESTRUTURAL? | Silvio Almeida - TV Boitempo](#)

O prof. Silvio Almeida explica como o racismo é normalizado na sociedade, em três principais aspectos estruturais: da economia, da política e da subjetividade. Ele cita exemplos desta naturalização do racismo, como os impostos serem proporcionalmente maiores para mulheres negras (devido aos menores salários e a tributação por consumo), os maiores índices de feminicídio em mulheres negras, o alto número de assassinatos nas periferias de jovens negros, a ausência de pessoas negras em determinados espaços, como Congresso, Tribunais, Novelas, mesmo sabendo que mais de 50% das pessoas se declara negra. Assim, na visão do jurista, a transformação social passa necessariamente pelo combate ao racismo estrutural e pelo fim dos privilégios dos brancos.

Para complementar esta discussão, sugerimos mais um vídeo que mostra a linha do tempo de leis no Brasil ligadas ao racismo. É uma palestra de AD Junior, pesquisador, comunicador e ativista antirracista, no TEDx Laçador.



[Racismo estrutural | AD Junior | TEDxLaçador](#)

Para finalizar, vamos voltar ao teste do pescoço! Você consegue identificar aspectos do racismo estrutural nas situações imaginadas na dinâmica inicial do curso? Tente relacionar a ausência de negros em determinados espaços com os três aspectos estruturais citados pelo Prof. Silvio Almeida (economia, política e subjetividade). Pense na sua vivência, é possível identificar situações em que os efeitos do racismo estrutural foram naturalizados?

Material complementar

- Entrevista do Silvio Almeida para o Roda Viva, programa da TV Cultura. <https://www.youtube.com/watch?v=L15AkiNm0lw>
- Livro: ALMEIDA, Sílvio. O que É Racismo Estrutural? Belo Horizonte: Letramento, 2018.
- Linha do tempo do racismo, site do GEMAA (Grupo de Estudos Multidisciplinares da Ação Afirmativa). Disponível em <http://gema.iesp.uerj.br/linha-do-tempo/>

POR QUE NÃO EXISTE RACISMO REVERSO (CONTRA BRANCOS)?

Levando em consideração a definição do conceito de racismo e de racismo estrutural, reflita sobre a resposta da pergunta acima. É possível falarmos em racismo reverso? Os brancos estão sujeitos a sofrerem racismo? Vamos ver dois vídeos de humor que tratam do tema, antes de apresentar a resposta.



**Racismo reverso
pelo comediante
brasileiro Yuri
Marçal**



**Racismo reverso pelo
comediante australiano
Aamer Rahman (legenda
em português)**

Vimos que o racismo consiste em uma teoria ou crença de hierarquização de raças, promovendo a dominação da raça inferior pela raça superior, em forma de marginalização, discriminação, separação e até extermínio. Histórica e sociologicamente, os brancos estiveram sempre no topo desta hierarquia, dominando as outras raças. Além disso, compreendemos os aspectos estruturais do racismo, que são resultado desta relação de dominação e trazem privilégios para a raça branca. Assim, uma ofensa contra uma pessoa branca, por mais que explicitamente diga respeito à sua cor de pele, não tem o caráter essencial ao racismo de hierarquização e dominação de uma raça pela outra.

Material complementar

- O MIMIMI DO RACISMO REVERSO | Ana Paula Xongani e Lili Schwarcz: <https://www.youtube.com/watch?v=cRCxiDEjZdE>

RACISMO E REPRESENTATIVIDADE

Você já ouviu falar em representatividade? Este termo costuma ser utilizado para falar de como grupos minoritários são representados nas produções culturais (filmes, novelas, desenhos, quadrinhos, publicidade, livros, etc). Vamos voltar novamente ao teste do pescoço. Ao imaginar uma pessoa pertencente a um grupo social, uma profissão, por exemplo, criamos uma imagem construída de forma subjetiva a partir de imagens semelhantes às quais tivemos contato, muitas vezes por meio de produções culturais.

Pense em filmes com personagens médicos ou médicas, quantas delas são negros/as? E os/as protagonistas de novelas? Os super-heróis/heroínas ou princesas/príncipes, quantos tem pele escura? Na publicidade, como são as mulheres consideradas belas? E os homens? Até em brinquedos, como bonecas e bonecos, como costumam ser? Por outro lado, qual a cor da pele dos presidiários, bandidos, empregadas?

Quando falamos de padrão de beleza, fica claro que há relação com a cor da pele. Basta olhar para os desfiles de moda, os eventos de premiação do cinema, as propagandas. Se quiser fazer um teste, pesquise no Google (ou outro buscador online) por imagens com os termos “mulher bonita”, “homem bonito”, “cabelo bonito”, “cabelo ruim”. Em todos esses casos, serão maioria esmagadora pessoas de pele branca, olhos e cabelos claros, corpos magros.

Todos esses questionamentos serviram para mostrar que nas produções culturais há uma predominância de biotipos bem específicos, com características predominantes da raça branca, não representando a diversidade humana de forma real. É importante saber que essas imagens constroem a nossa subjetividade e a nossa identidade, pois, além de estabelecer padrões estéticos inalcançáveis, coloca na posição de referência positiva pessoas brancas. O racismo é fortalecido por esta hierarquização na representatividade limitada e estereotipada de negros nas produções culturais.

Veja esta palestra da Gabi Oliveira, comunicadora e Youtuber, para o TEDxUnirio sobre os impactos em crianças negras desta falta de representatividade da sua raça na mídia. Se quiser aprofundar no tema, veja os materiais complementares.



[Um novo olhar sobre a pessoa negra; novas narrativas importam | Gabi Oliveira | TEDxUNIRIO](#)

Agora, quando assistir a um filme, novela ou propaganda, analise se há diversidade étnico-racial entre as personagens. Pense se esta representação é estereotipada ou não. Questione a falta de protagonismo de artistas negros/as. Faça o mesmo em relação a outros grupos étnicos e raciais, mulheres e LGBTs.

Material complementar

- Pantera Negra, Thiago Leifert e Representatividade | Spartakus
<https://www.youtube.com/watch?v=AmvCdX4vvps>
- Muhammad Ali fala sobre representatividade negra em 1971 - BBC News
<https://www.youtube.com/watch?v=GryggaJMvDY>
- Matéria do site Galileu sobre o Teste DuVernay, para avaliar a diversidade étnica nos filmes do cinema.
<https://revistagalileu.globo.com/Cultura/noticia/2016/02/critica-de-cinema-cria-teste-para-avaliar-diversidade-etnica-nos-filmes.html>
- Artigo no site Politize sobre representatividade
<https://www.politize.com.br/representatividade/>

A DESIGUALDADE RACIAL NO BRASIL

No Brasil, a desigualdade socioeconômica é ampliada ao analisar as diferenças dos dados entre a população negra e a população branca. Antes de ver alguns dados presentes no relatório do IBGE, “Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil” de 2019, vamos assistir ao vídeo da Superinteressante sobre Desigualdade Racial.



[Desigualdade Racial no Brasil - 2 minutos para entender!](#)

Em 2019, o IBGE publicou um relatório com uma análise focalizada dos dados da desigualdade social por raça ou cor no Brasil. O informativo contém diversos gráficos, divididos em cinco temas: Mercado de trabalho; Distribuição de renda e condições de moradia; Violência; Educação; e Representação política. Veja um resumo destes números no quadro abaixo e, se quiser aprofundar, leia o relatório disponível nos materiais complementares:



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais.

Veja o relatório completo: [Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil](#)

Os dados são ótimos recursos para discutir qualquer tema com mais profundidade. No caso do tema racismo, os dados sociodemográficos mostram com clareza que a população negra apresenta piores condições de vida, em relação à população branca. O processo histórico de desenvolvimento do país, sempre se aliou a uma estrutura racista, de desvalorização das pessoas negras. O resultado é que os negros têm piores salários, ocupam menos cargos gerenciais, sofrem mais com o desemprego e a informalidade, são maioria nos índices de pobreza, sofrem mais violência e homicídios, possuem menor escolaridade e maior evasão escolar, ocupam menos de 25% das cadeiras de Deputado Federal. Mais uma prova de que o racismo é um problema estrutural e coletivo, não apenas uma questão de preconceito e discriminação individual.

Material complementar

- Relatório IBGE 2019: Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681_informativo.pdf

BLACK LIVES MATTER: O CASO GEORGE FLOYD NOS EUA

No dia 25 de Maio de 2020, o estadunidense George Floyd, homem negro, morreu asfixiado ao ser imobilizado por um policial branco, na cidade de Minneapolis. Este assassinato repercutiu nos EUA e no mundo, iniciando uma onda de protestos antirracistas em meio à situação de pandemia do coronavírus. Vamos ouvir o episódio sobre o fato do podcast “O Assunto”, produzido pelo G1, apresentado pela jornalista Renata Lo Prete, com participação do comentarista Guga Chacra e do prof. Silvio Almeida.



Veja em: <https://audioglobo.globo.com/widget/widget.html?audio=303511>

Personalidades brasileiras se manifestaram a favor dos protestos que tomaram conta das cidades dos EUA, porém casos com o de George Floyd são recorrentes no Brasil e, muitas vezes, têm pouca repercussão fora dos movimentos sociais. A violência policial levou ao assassinato de 5.804 em 2019 e estudos estimam que cerca de 75% das mortes por intervenção policial eram de negros. O racismo, como vimos até aqui, é estrutural e precisa ser combatido em todas as ações cidadãs, não apenas quando o assunto está em alta.

Material complementar

- Matéria do site G1 sobre a onda de protestos antirracista nos EUA. Disponível em <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/06/02/morte-de-george-floyd-4-fatores-que-explicam-por-que-o-caso-gerou-uma-onda-tao-grande-de-protestos-nos-eua.ghtml>. Acesso em 01/07/2020.

Referências dos dados de mortalidade por intervenção policial

- [Matéria do site G1, sobre os números de pessoas mortas pela polícia](#). Acesso em 01/07/2020.
- [Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2019](#). Acesso em 01/07/2020.

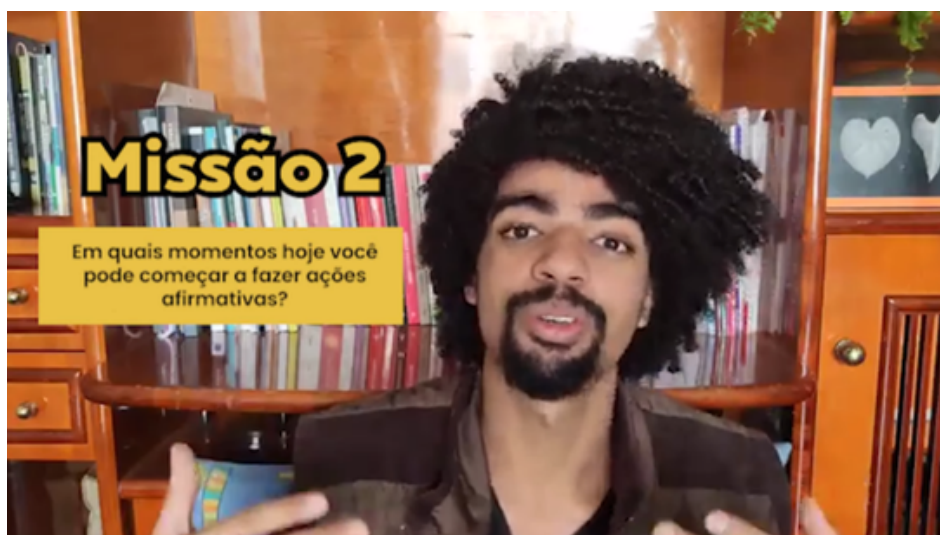
AÇÕES AFIRMATIVAS NO COMBATE AO RACISMO

De acordo com o GEMAA (Grupo de Estudos Multidisciplinares da Ação Afirmativa):

“ Ações afirmativas são políticas focais que alocam recursos em benefício de pessoas pertencentes a grupos discriminados e vitimados pela exclusão sócio-econômica no passado ou no presente. Trata-se de medidas que têm como objetivo combater discriminações étnicas, raciais, religiosas, de gênero ou de casta, aumentando a participação de minorias no processo político, no acesso à educação, saúde, emprego, bens materiais, redes de proteção social e/ou no reconhecimento cultural.”

Entre as medidas que podemos classificar como ações afirmativas podemos mencionar: incremento da contratação e promoção de membros de grupos discriminados no emprego e na educação por via de metas, cotas, bônus ou fundos de estímulo; bolsas de estudo; empréstimos e preferência em contratos públicos; determinação de metas ou cotas mínimas de participação na mídia, na política e outros âmbitos; reparações financeiras; distribuição de terras e habitação; medidas de proteção a estilos de vida ameaçados; e políticas de valorização identitária.”

Vejo o vídeo do Samuel Emílio sobre Ações Afirmativas. Este vídeo faz parte de uma série chamada “Diário Antirracista”, com vídeos diários trazendo conceitos, reflexões e atividades para quem quiser entender como ser antirracista.



Diário Antirracista - Dia 2 - Ações Afirmativas Individuais

As ações afirmativas podem ser realizadas por políticas públicas (como as cotas em concursos e em universidades federais e estaduais), por instituições (existem empresas e ONGs que abrem vagas para grupos minoritários específicos, escolas e faculdades particulares podem oferecer bolsas de estudo) ou por indivíduos (um professor que coloca na bibliografia de seu curso autores negros e autoras negras especialistas no assunto). É uma forma consciente de combater a desigualdade de oportunidades causada pelo racismo estrutural.

As cotas são muito discutidas e questionadas, porém oferecem uma possibilidade de pessoas negras acessarem o Ensino Superior gratuito e disputarem vagas de trabalho em concurso público de forma mais justa, considerando que estas pessoas possuem mais obstáculos para alcançar estes postos do que a população branca. Vamos ouvir a música sobre o tema das cotas da Bia Ferreira chamada “Cota não é esmola”.



Bia Ferreira - Cota Não é Esmola

Você consegue explicar o papel das ações afirmativas no combate ao racismo? Quais destas ações você já participou ou viu anunciadas? No seu trabalho, há alguma ação afirmativa que possa ser feita por você ou pela instituição?

Se quiser aprofundar a compreensão das cotas como ações afirmativas relevantes para o combate ao racismo, recomendamos fortemente que acesse os materiais complementares.

Material complementar

- Vídeo: “ENTENDA a IMPORTÂNCIA das COTAS!” no Canal Preto. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=SwN4ndBFaPg>
- Texto: “O QUE SÃO AÇÕES AFIRMATIVAS?” no site do GEMAA. Disponível em <http://gema.iesp.uerj.br/o-que-sao-aco-es-afirmativas/> “Mapa das ações afirmativas” no site do GEMAA.
- Disponível em <http://gema.iesp.uerj.br/mapa-da-acao-afirmativa/>
- Vídeo: “Como surgiram as cotas?” no canal do AD JUNIOR. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=x5IS2QvLiAw>

LUGAR DE FALA E O PAPEL DAS PESSOAS BRANCAS NA LUTA CONTRA O RACISMO

Nas discussões sobre temas sociais ligados aos grupos minoritários, um termo bastante utilizado é Lugar de fala. Veja o vídeo com a filósofa e escritora do livro “O que é lugar de fala?” Djamila Ribeiro explicando este conceito.



[Curta! Livros | O que é lugar de fala?](#)

Às vezes o termo lugar de fala é entendido no senso comum com o sentido de desqualificar e afastar pessoas do debate por não fazerem parte do grupo minoritário, por exemplo, indicando que o racismo só pode ser discutido por negros. Porém, como Djamila explica no vídeo, o conceito serve para mostrar que existem pontos de vista diferentes de acordo com o grupo a que a pessoa faz parte e é importante ter a consciência de qual lugar ela fala,. Assim, fica claro que negros e brancos terão percepções diferentes do racismo, devido aos seus lugares de fala diversos, porém ambos podem e devem participar das discussões e têm algo a contribuir.

Uma questão apontada pela filósofa é que os grupos dominantes costumam ver os grupos minoritários como “específico” e seu grupo como o “universal”, o que, além de mostrar uma visão essencialmente preconceituosa, dificulta a compreensão de ocuparem lugares de fala diferentes. No seu livro, Djamila ressalta que o lugar de fala está ligado à necessidade da participação dos

grupos minoritários nos locais de debate (escolas, universidades, política, mídia). Esse ponto é importante para o entendimento do conceito, pois esse aspecto coletivo do lugar de fala, não se resumindo à história de vida de um indivíduo, evita distorções de valorizar uma voz de uma pessoa pertencente ao grupo minoritário que traz opiniões preconceituosas, justificando, assim, a inexistência do preconceito. Por exemplo, é comum vermos o compartilhamento de falas de pessoas negras que contestam a existência de racismo, usando o argumento de que a opinião é válida por conta do lugar de fala.

Vimos que as pessoas brancas têm seu lugar de fala (diferente do lugar de fala das pessoas negras) nas discussões sobre racismo, um lugar de quem é beneficiado pela estrutura econômica, política e da subjetividade. É importante lembrar que o racismo foi criado por pessoas brancas e reconhecendo esta posição elas serão mais capazes de contribuir para o combate ao racismo. É comum ouvir o questionamento “Eu devo ser culpado pelo que um antepassado branco fez de errado séculos atrás?”, mas a questão correta é “Eu concordo com a desigualdade racial em uma estrutura criada pelos brancos há séculos?”. Se a resposta for “não”, é obrigação sua lutar contra o racismo. Quando presenciamos uma opressão e não a confrontamos, estamos sendo coniventes e cúmplices desta violência, contribuindo para a manutenção da estrutura racista.

Vamos assistir à palestra da Lia Vainer Schucman, professora de Psicologia da UFSC, sobre a relação das pessoas brancas com o Racismo.



Qual o lugar do branco na luta antirracista? | Lia Vainer Schucman | TEDxFloripa

Agora, vamos ler um texto no site Mundo Negro, escrito por Levi Kaique, mostrando como um branco pode participar na luta contra o racismo.



Como um branco pode ajudar na luta contra o racismo?

Mundo Negro, Levi Kaique

Para finalizar este tópico, reflita sobre você, seja uma pessoa negra ou branca. Qual o seu lugar de fala na discussão sobre racismo? O que você pode fazer para combater o racismo no seu cotidiano? E no seu espaço de trabalho? Que ações e comportamentos você pode mudar para evitar a propagação da desigualdade racial?

Material complementar

- Vídeo “Djamila Ribeiro quebra a internet falando sobre lugar de fala | Tema da Semana | Saia Justa” no canal GNT. Disponível <https://www.youtube.com/watch?v=AINEmjM4Ki4>
- Vídeo “O QUE É LUGAR DE FALA? | DESENHANDO” do canal Quebrando o Tabus. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=CrDsaP9RM2g>
- RIBEIRO, Djamila. O que é lugar de fala?. Belo Horizonte: Letramento, 2017.

O QUE VIMOS ATÉ AQUI

Neste módulo, estudamos com profundidade o tema do racismo. Começamos pelo significado social do conceito de raça, que não tem validade biológica atualmente, porém ao longo da História criou ações e estruturas desiguais entre as pessoas de raças diferentes. Concluindo que o racismo é esta crença na hierarquização das raças, manifestando-se com discriminação, segregação e exclusão dos indivíduos da raça inferior nesta escala de valor. Depois, avançamos para o conceito de racismo estrutural, mostrando que existem aspectos da estrutura da sociedade, na economia, política e subjetividade, que tornam piores as condições de vida para pessoas negras. Assim, vimos que o racismo vai além das discriminações raciais, pois está incorporado nas estruturas sociais.

Falamos sobre o impacto da falta de representatividade dos negros nas produções culturais na construção de identidade das pessoas, por exemplo, na definição de um padrão de beleza homogêneo de pessoas brancas, cis, magras, cabelos e olhos claros. Em seguida, analisamos dados de desigualdade socioeconômica entre raças ou cor de pele, cujas estatísticas mostram claramente piores índices de condições de vida (trabalho, renda, estudo, política, violência) para a população negra, em comparação à branca. Ainda ouvimos um podcast sobre as manifestações antirracistas nos EUA (e no mundo) após o assassinato de George Floyd, em Minneapolis.

Compreendemos o papel das ações afirmativas, como as cotas, no combate ao racismo estrutural, realizadas por políticas públicas, iniciativas institucionais ou até mesmo ações individuais, com o objetivo de tornar processos mais igualitários, considerando os aspectos dos diferentes grupos étnico-raciais. Por fim, entendemos o conceito de lugar de fala, como uma forma de enriquecer o debate, trazendo os grupos minoritários para os locais de discussão e compreendendo os diferentes pontos de vista, especialmente as suas limitações.

Para finalizar o curso, você precisa realizar uma atividade avaliativa baseada em um estudo de caso, que servirá para colocar em prática os conceitos aprendidos e refletir de forma crítica sobre uma situação real de racismo. Deixaremos também recomendações de materiais, vídeos, textos, canais e redes sociais de ativistas antirracistas, para continuar acompanhando discussões sobre o tema do curso.

Para encerrar o conteúdo do curso, indicamos a música Mandume do rapper Emicida, com participação de outros artistas:



[Emicida - Mandume ft. Drik Barbosa, Amiri, Rico Dalasam, Muzzike, Raphão Alaafin](#)

ATIVIDADE FINAL DO CURSO: ESTUDO DE CASO

Parabéns! Você chegou ao final do módulo 3 sobre Racismo do curso de Direitos Humanos. A última etapa consiste na realização de um estudo de caso, para você colocar os novos conhecimentos em prática. O objetivo é permitir que o cursista consiga avaliar seu aprendizado ao longo da formação e revisitar os conceitos que não ficaram totalmente claros.

Assista ao vídeo da Nátaly Neri relatando a sua experiência como estudante negra na universidade. Em seguida, você deverá escrever respostas às reflexões propostas.



NEGROS NA UNIVERSIDADE - RACISMO INSTITUCIONAL,
EPISTEMICÍDIO E VIOLÊNCIAS SIMBÓLICAS


Atividade 1 - aplicação dos conceitos, a partir da análise do vídeo:

1. Como se manifesta o racismo institucional (ou racismo estrutural) no ambiente da universidade?
2. Quais aspectos do relato da estudante podemos relacionar com o conceito de representatividade?
3. Como a desigualdade racial no Brasil está refletida no ambiente da universidade?
4. Quais ações afirmativas você conhece que buscam abrir espaço para os negros na universidade? Quais as limitações destas ações?

Atividade 2 - mapa de empatia

Existe uma ferramenta chamada “Mapa de empatia”, utilizada para traçar o perfil dos usuários (ou clientes) de um produto ou serviço. A ideia é se colocar no lugar desta pessoa e responder a algumas perguntas, que buscam compreender aspectos de sua vida e interesses. Não existe resposta certa ou errada, o objetivo é ter essa experiência de se colocar no lugar do outro, sem preconceitos e estereótipos.

Nome: _____ Idade: _____

<p>o que PENSA E SENTE?</p> <p>Como a persona se sente em relação ao mundo? Quais as suas preocupações? Quais são os seus sonhos?</p>		
<p>o que OUVE?</p> <p>Quais pessoas e ideias influenciam a persona? Quais suas marcas favoritas? Quais produtos de comunicação consome?</p>		<p>o que VÊ?</p> <p>Como é o mundo em que a persona vive? Como são seus amigos? O que é mais comum no seu cotidiano?</p>
<p>o que FALA E FAZ?</p> <p>Sobre o que sua persona costuma falar? Ao mesmo tempo, como age? Quais seus hobbies?</p>		
<p>quais são as DORES?</p> <p>Do que sua persona tem medo? Quais suas frustrações? Que obstáculos precisa ultrapassar para conseguir o que deseja?</p>	<p>quais são as NECESSIDADES?</p> <p>O que é sucesso para sua persona? Onde ela quer chegar? O que acabaria com seus problemas?</p>	

O que é Mapa de Empatia e o passo a passo para criar um

1) Coloque-se no lugar de uma estudante negra ou um estudante negro da ECA-USP (ou outra universidade que você conheça de perto) e responda às perguntas direcionadora presentes nos seis campos da imagem. Use como referência o relato da Nátaly Neri e a sua vivência pessoal.

- a. O que pensa e sente?
- b. O que ouve?
- c. O que vê?
- d. O que fala e faz?
- e. Quais são as dores?
- f. Quais são as necessidades?

2) Agora, escreva quais ações e atitudes você poderia adotar nas suas tarefas profissionais para combater o racismo na universidade e torná-la um ambiente melhor para estudantes negras e negros.

REFERÊNCIAS

PARA SE APROFUNDAR EM QUESTÕES DO RACISMO

Sites

Site do GEMAA - <http://gema.iesp.uerj.br/linha-do-tempo/>

Site de jornalismo Alma Preta - <https://almapreta.com/>

Site de artigos Mundo Negro - <https://mundonegro.inf.br/>

Ativistas e comunicadores

AD Junior - https://www.youtube.com/channel/UCp82xap4vLMay1_dvt2QpkQ

Bia Ferreira - <https://www.youtube.com/channel/UC1NOrgdZHbGGzkecdUM4zGg>

Gabi Oliveira - <https://www.youtube.com/channel/UCF108KZPnFVxP8IILiJ1kng>

Levi Kaique Ferreira - <https://www.instagram.com/levikaiquef/>

Nátaly Neri - <https://www.youtube.com/channel/UCjivwB8MrrGCMlluoSdKrQg>

Samuel Emilio - <https://www.youtube.com/channel/UCivwD2UFvpDejZzISHWJ4vA>

Yuri Marçal - <https://www.youtube.com/channel/UCD7IE95GsSZW3gYprygOX7g>

Palestras (vídeos)

Vídeo do canal TEDxTalks, “**Precisamos romper com os silêncios, Djamila Ribeiro | TEDxSaoPauloSalon**”. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=6JEdZQUmdbc>. Acesso em 30/06/2020.

Vídeo do canal TEDxTalks, “**Como promover a igualdade racial dentro das empresas | Lisiane Lemos | TEDxFloripa**”. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=0I9GrUqRAqA>. Acesso em 30/06/2020.

Vídeo do canal TEDxTalks, “**Como criar crianças doces num país ácido | Taís Araújo | TEDxSaoPaulo**”. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=H2lo3y98FV4>. Acesso em 30/06/2020.

Vídeo do canal Centro de Formação da Vila, “**História da discriminação racial na educação brasileira - Silvio Almeida - Escola da Vila 2018**”. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=gwMRRVPI_Yw. Acesso em 30/06/2020.

REFERÊNCIAS

PARA CONFEÇÃO DESSE MÓDULO FORAM USADAS AS REFERÊNCIAS

- Artigo do Portal Geledés. Disponível em: www.geledes.org.br/tag/portal-geledes/?gclid=Cj0KCQjwrIf3BRD1ARIsAMuugNv8JVvE7mt9w7O03GgmHUnOriiLyxQ8l4byqT3Q5YuM89tH6VTz51MaAv0CEALw_wcB. Acesso em 11 JUN 2020.
- Música “Tambor”, de Kamau (part. Rincon Sapiência e Thalma de Freitas). Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=hTIm5g2yrzY>. Acesso em 30/06/2020.
- Vídeo do canal Sociologia Animada, “Kabengele Munanga - raça, racismo e etnia”. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=JTySjC1aQF4>. Acesso em 30/06/2020.
- Definição de racismo no dicionário online Priberam. Disponível em <https://dicionario.priberam.org/racismo>. Acesso em 27/06/2020.
- Artigo de Kebengele Munanga, “UMA ABORDAGEM CONCEITUAL DAS NOÇÕES DE RACA, RACISMO, IDENTIDADE E ETNIA”. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2014/04/Uma-abordagem-conceitual-das-nocoes-de-raca-racismo-dentidade-e-etnia.pdf>. Acesso em 27/06/2020.
- Vídeo do canal vejapontocom, “8 relatos sobre como é ser negro no Brasil”. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=fl6tvDITJbg>. Acesso em 27/06/2020.
- Vídeo do canal vejapontocom, “Dez expressões racistas que você fala sem perceber”. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=E_BjYPOE3ag. Acesso em 27/06/2020.
- Vídeo do canal TV Boitempo, “O QUE É RACISMO ESTRUTURAL? | Silvio Almeida”. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=PD4Ew5DIGrU>. Acesso em 27/06/2020.
- Vídeo do canal TEDx Talks, “Racismo estrutural | AD Junior | TEDxLaçador”. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=cCqIYediyg>. Acesso em 27/06/2020.
- Vídeo do canal Yuri Marçal, “Racismo reverso”. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=yQezCxo7j34>. Acesso em 30/06/2020.
- Vídeo do canal Felipe Gonçalves. “Aamer Rahman - Racismo Reverso (Legendas em Português)”. Disponível em <https://youtu.be/crCCQIWSx68>. Acesso em 27/06/2020.
- Vídeo do canal TEDx Talks, “Um novo olhar sobre a pessoa negra; novas narrativas importam | Gabi Oliveira | TEDxUNIRIO”. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=FYg-vQwm3Lo>. Acesso em 27/06/2020.
- Vídeo do canal Superinteressante, “Desigualdade Racial no Brasil - 2 minutos para entender!”. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=ufbZkexu7E0>. Acesso em 30/06/2020.

REFERÊNCIAS

PARA CONFEÇÃO DESSE MÓDULO FORAM USADAS AS REFERÊNCIAS

- Relatório IBGE 2019: Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681_informativo.pdf. Acesso em 30/06/2020.
- Podcast O Assunto, produzido pelo G1, episódio “George Floyd, explosão e fúria nos EUA”. Disponível em <https://audioglobo.globo.com/widget/widget.html?audio=303511>. Acesso em 16/07/20.
- Matéria do site G1. Disponível em <https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/2020/04/16/numero-de-pessoas-mortas-pela-policia-cresce-no-brasil-em-2019-assassinatos-de-policiais-caem-pela-metade.ghtml>. Acesso em 01/07/2020.
- Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2019. Disponível em http://www.forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2019/10/Anuario-2019-FINAL_21.10.19.pdf. Acesso em 01/07/2020.
- Música “Cota não é esmola”, de Bia Ferreira. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=0d5roQ3ZWAw>. Acesso em 01/07/2020.
- Vídeo do canal do Samuel Emilio, “Diário Antirracista - Dia 2 - Ações Afirmativas Individuais”. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=9djLrRhFmx8>. Acesso em 01/07/2020.
- Vídeo do Canal Curta!, “Curta! Livros | O que é lugar de fala?”, com Djamila Ribeiro. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=S7VQ03G2Lpw>. Acesso em 27/06/2020.
- Vídeo do canal TEDx Talks, “Qual o lugar do branco na luta antirracista? | Lia Vainer Schucman | TEDxFloripa”. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=q6tSIHzpFTc>. Acesso em 27/06/2020.
- Artigo do site Mundo Negro, “Como um branco pode ajudar na luta contra o racismo”. Disponível em: <https://mundonegro.inf.br/como-um-branco-pode-ajudar-na-luta-contra-o-racismo/>. Acesso em 16/07/20.
- Música “Mandume”, de Emicida (part. Drik Barbosa, Amiri, Rico Dalasam, Muzzike, Raphão Alaafin). Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=mC_vrzqYfQc. Acesso em 01/07/2020.
- Vídeo do canal Nátaly Neri, “NEGROS NA UNIVERSIDADE - RACISMO INSTITUCIONAL, EPISTEMICÍDIO E VIOLÊNCIAS SIMBÓLICAS”. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=PD4Ew5DIGrU>. Acesso em 27/06/2020.
- Artigo do site Resultados Digitais, “Mapa de empatia”. Disponível em: <https://resultadosdigitais.com.br/blog/mapa-da-empatia/>. Acesso em 27/06/2020.

AUTOR

Henrique Uyeda do Amaral

ORIENTAÇÃO

Andrea Guerra

Cláudia Lago

Elisa Canjani

Manuela Thamani

COLABORAÇÃO

Adriana Mazzucatto Carrer

Claudio Rosa Lopes

Elena Mambrini

João Guilherme de Bona Furlan

Pedro Maia Veiga

DIAGRAMAÇÃO

Adriana Mazzucatto Carrer

Henrique Uyeda do Amaral

BASEADO EM TRABALHO FEITO EM 2018 POR:

Ana Carolina Araújo

Elisa Canjani

Flavia Lambiasi

Henrique Uyeda do Amaral

Luiza Silva

Murilo Mendes

Nathalia Henrique

Este material tem função didática. A última atualização ocorreu em Julho de 2020.